

# Para Bresser, não há recessão, mas apenas 'um desaquecimento'

## AGÊNCIA ESTADO

A queda do nível de atividade industrial divulgada ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) não significa, na opinião do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, que a economia esteja em recessão. "Se compararmos os números de agora com os do ano passado, é claro que vai ser apontada uma queda", disse o ministro, acrescentando que "1988 foi absurdo". A declaração foi feita pelo ministro ontem à noite, antes de participar, como paraninfo, da formatura da turma de administração da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo.

Para ele, não há sinais de recessão na economia, embora parte do empresariado venha afirmando isso ultimamente. "O que há é um desaquecimento, e, se examinarmos os índices de produção e de emprego, veremos que estão estáveis nos últimos meses", ressaltou. O ministro falou que não pretende modificar a política salarial: "Não muda nada. O importante é defender o salário do trabalhador".

Procurando evitar a imprensa, Bresser Pereira confirmou a antecipação da reunião do Conselho Mone-

tário Nacional (CMN) para terça-feira próxima, por causa de sua viagem aos Estados Unidos, no dia 23. Por fim, disse que "ainda não está pronta a nova proposta que apresentará aos banqueiros internacionais".

## *Benefícios ao setor de energia*

O presidente José Sarney assinou decreto criando uma série de benefícios fiscais para os empreendimentos inscritos no plano de recuperação do setor de energia elétrica. Serão concedidos às vendas de máquinas e equipamentos nacionais os mesmos benefícios fiscais dados às exportações, quando fabricados no País. Ao mesmo tempo, as importações de matérias-primas, máquinas, equipamentos, partes e peças sem similar nacional ficarão isentas de IPI e do Imposto de Importação, quando resultarem de uma aquisição para o setor elétrico.

Também ontem, em portaria publicada no Diário Oficial da União, o diretor-geral do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, Getúlio Lamartine, fixou em Cz\$ 220,00 por megawatt-hora a tarifa a ser cobrada pelas empresas concessionárias do Centro-Sul para os créditos dos fornecimentos de EGTD que foram interrompidos em 1988.